

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

O ENSINO

XV

É indispensavel pois, é inadivél reformar o estudo da História. A História não é um conjunto de factos sem nexa, uma salgalhada de noções sem coordenação. Ha nella uma ordem determinada, um caminho definido, em que cada etapa é o antecedente e o consequente fatal de outra. Há uma determinada orientação nos factos sociais, uma trajectoria definida. Através os factos sociais acha-se uma lógica a, que elles obedecem. É uma razão de successão, um determinismo na história. Na historia de cada povo podemos estabelecer essa continuidade harmónica, dividindo-a em um certo numero de periodos bem característicos, vindo como uns são as legitimas e factaes consequencias dos antecedentes, e estabelecendo deducções, previsões mais ou menos seguras, presentindo o futuro das nacionalidades.

Exemplifiquemos com a história de Portugal. Dividamo-la nos seguintes periodos:

1.º—*Periodo de conquista territorial*—em que, á custa dos Leonêses e dos Mouros, se estabelece, a unidade e integralidade do territorio português, desde as luctas de D. Henrique e Affonso Henriques, contra os leoneses e mouros até a conquista definitiva do Algarve—Affonso Henriques e Affonso III.

2.º—*Periodo de administração interna*—em que, fixado o territorio e consolidada a nossa independencia, se administra o país, desenvolvendo-se as vias de comunicação, a agricultura, o commercio, a instrução, a fazenda nacional e a justiça, terminando as discordias entre o clero e a realza—D. Dinis e D. Fernando.

3.º—*Periodo de expansão marítima*—em que, fixado já o territorio e administrado o país, os portugueses tentam expandir os seus dominios pelos territorios desconhecidos d'alem-mar, servindo se para isso do seu genio audacioso e heroico—D. João a D. Manuel.

4.º—*Periodo de decadencia*—em que os portugueses, embotado o seu espirito audacioso pela prosperidade que seguiu as conquistas e descobrimentos, entorpecidos pelas riquezas e pelo luxo, dominados pela cobiça, decahiram numa estagnação moral progressiva, que se revelou no pouco escrupulo, e corrupção na administração das colonias, accumulando isto com a influencia nefasta da Inquisição e dos jesuitas, cuja moral do dogma e de medo cristallizou na alma nacional esse terror pessimista e essa apathia fundamental que nos tornou aptos para soffrer todos os vexames—D. João III e D. Henrique.

5.º—*Periodo de denominação estranha*—em que os reis hespanhoes, sentindo o entorpecimento deste povo, se apoderaram da nossa nacionalidade, de maneira a deixar nos perder grande parte das nossas possessões e a diminuir o valor do nosso dominio colonial—D. Philippe I e Philippe III.

6.º—*Periodo de Restauração*—em que Portugal—sob a influencia da sua alma lusitana, vibrante e heroica, representada nos *Lusiadas* de Camões, e pela energia e patriotismo dos juriscultos *reincólitas* (João Pinto Ribeiro, Sanches de Baena e Velasco de Gouveia) e pelo valor dos nossos soldados conseguiu libertar-se do jugo hespanhol e até affirmar numas côrtes principios fundamentalmente

democráticos depois esquecidos pela horda dos Braganças, degenerados e imbecis—D. João IV a D. João V.

7.º—*Periodo de monarchia absoluta*—em que os Braganças, esquecendo affrontosamente a affirmação de principios das côrtes de 1641 promoveram francamente a monarchia absoluta, ajudados como foram pelo obscurantismo e retrocesso intellectual, que uma educação jesuitica tinha preparado—D. João V a D. João VI.

8.º—*Periodo de monarchia constitucional*—em que os portugueses proclamaram o regimen liberal, pela influencia das ideias germinadas pela grande Revolução Francêsa, que tiveram echo tambem em juriscultos (Manuel Fernandes Thomás, Silva Carvalho, etc.), regimen que depois esqueceram os ineptos Braganças e os politicos inconscientes e corruptores, dando origem á chamada *hipocrisia liberal* ou regimen da *pedantocracia* (predominio dos bachareis)

Não se descobre uma logica evidente n'esta continuidade dos factos sociais? E o que é mais—como conclusáo lógica social, impõe-se a ultima consequencia, a futura etapa que se representa na seguinte frase:

Viva a Republica!

Se deixámos sair dos bicos da pena essa palavra de revolta, não foi senão porque queremos levar até ao fim a lógica implicita nos factos historicos. Se somos criminosos por tomarmos explicitos o que está implicito nos acontecimentos sociais, e isso desagrade a alguém; é de crêr que a maior culpa não seja nossa.

Raul Proença.

FERREIRA NETTO

Encontra-se em Lisboa o sr. commendador Ferreira Netto, ilustre chefe do partido regenerador no Algarve.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

JOÃO DE DEUS

Vae dentro em breve ser submettido á apreciação do sr. ministro das obras publicas o projecto de um tumulo que deve encerrar os restos mortaes do glorioso actor da «Cartilha Maternal», o maviioso poeta João de Deus, os quaes se encontram, sem mausoleu condigno, depositados nos Jeronymos.

D'esse projecto foi encarregado o distincto esculptor Costa Motta. Segundo nos consta o projecto do tumulo é simples: um busto ou medalhão do poeta dominando o conjunto, e em baixo, assentada nos degraus, a figura classica da musa lyrica, com a lyra em abandono e a cartilha maternal aberta sobre os joelhos, ensinando a lêr uma creança.

INFANTICIDIO

A' noticia por nós dada no ultimo numero sobre este crime praticado ha dias n'esta cidade apenas ha a acrescentar que a criminosa persiste em affirmar não ter tido cumplices, pelo que foi levantado o respectivo auto e enviado ao poder judicial.

Inspeção do sello

No dia 14 assumiu a direcção do serviço de fiscalisação do sello n'este districto o nosso estimavel amigo sr. Francisco Constantino Verissimo, inspector de 1.ª classe.

ENSAIOS FILOSOFICOS

Concepção científica do mundo

O lado scientifico da filosofia, confunde-se, cada vez mais, com a filosofia mesma e, como na antiguidade grega, sciencia e filosofia tendem a constituir uma sciencia unica. Lavoisier proclamou a constancia da materia, precedentemente Newton, a do movimento, e Leibnitz, a da força viva, que não são incompativeis; em 1842, Robert Mayer defenia por sua vez a constancia da energia: é no fundo uma affirmação mesmo sob pontos de vista diferentes e como as querellas de palavras perderam a sua importancia, é esta constancia dos elementos principios que se affirma em Herbert Spencer, em Schopenhauer o qual vê na força uma vontade, em Buchner em que a materia, movimento e força são inseparaveis e não são senão os aspectos d'uma cousa unica, em Helmholtz, em Crove, em Berthelot, em Dumas que medem as manifestações fisico-quimicas, em Haekel, em C. Vogt que vêem o mundo cheio d'uma substancia sensivel a um fraco grau e no sentimento de prazer ou desprazer resultante da densidade ou da tensão, dá lhe um movel de movimento e d'acção, em Marx, que concebe o atomo como um centro de depressão turbilhonar, elemento de gravitação, em Clémence Royer, para quem o Ser Universo é um conjunto de seres atomos como o corpo humano de células, atomos limitando-se, sentindo, movendo-se para ocupar o espaço por tendencia natural á expansão, para o déista principe Stourdza, mesmo, para quem tudo é por necessidade geometrica num mundo d'atomos insecaveis no vacuo como os atomos de Lucrecio e de Gassendi, etc.

A' questão «o que é o universo?» á qual tendem a responder, as diferentes concepções do mundo, é necessario acrescentar: «D'onde veem os mundos?» questão principio das cosmogonias.

Faro. Anglicus.

A MACROBIA

(De Clovis Hugues)

Quando, arrimado a um nodoso bordão, o Judeu Errante andava correndo mundo, irada, uma mendiga muito velha e andrajosa.

—Eram já brancos... muito brancos os meus cabellos, quando Jesus subiu ao Calvario,—exclamou elle, admirando pela extrema velhice da indigente—tenho dois mil annos de rugas sobre a fronte, mas, por minha fé, tu pareces-me ainda mais velha do que eu e ainda mais do que eu maldita, sobre este globo habitado pelo crime!

—Meu filho—respondeu a velha—eu sou quasi da idade das estrellas e caminho sobre a terra desde que a sombra a envolve em seus veos...

A minha fronte foi a primeira a inclinar-se sobre o berço do primeiro ser...

Contemplei as deslumbrantes combinações da Iris, conheci Job sobre o esterquilinio, rapando, com cácos, o pus das chagas fétidas, e só muito depois te vi nascer...

Tu és, apenas, um phantasma inventado pela Lenda; eu sou a realidade...

—Quem és tu, hedionda velha?

—A Miséria!

Faro. Lyster Franco.

O NUNALVARES ALGARVIO

II

Assegurada a posse de Tavira e regulado o seu governo, sahiu o Mestre nas suas usuas correrias para os lados de Salir, que tomou depois de alguma resistencia. De Salir simulou ir sobre Paderne, destacando uma força a retomar Estombar.

O rei de Silves, que o suppunham n'este lugar, correu a Estombar com todo o seu poder, a fim de aniquillar de vez o Mestre; mas, encontrando apenas uma pequena guarnição, e receiando algum ardil do inimigo sobre Silves, voltou á sua cidade, cujos portos achou impedidos pelos christãos. Percorre os muros em roda, tentando de bilda uma entrada, até que investe pela porta da Azoia, onde, por seu mal, topou com D. Paio Peres.

A lucta, uma das mais mortiferas de parte a parte que entre christãos e mouros se travou no Algarve, terminou pela victoria d'aquelles, que se apossaram da cidade. O rei de Silves, no seu desespero, metteu esporas ao cavallo, com o qual tentou rodear o rio, morrendo afogado em um pego, ainda hoje conhecido pelo *Pego do pullo*.

Senhor de Silves, foi sobre Paderne, o que offereceu partido; mas os mouros, fiados na fortaleza do castello, recusaram, e D. Paio entrou á força. Como lhe matassem dois cavalleiros de sua particular estima, não deu quartel aos vencidos.

La no fim o anno de 1242, e n'esta altura a conquista do Algarve, quando D. Paio Peres Corrêa desappareceu da scena algarvia para acudir ao chamamento de D. Fernando de Castella, por cujo vasallo se tinha em razão do seu mestrado, para o ajudar em guerra accesa que trazia com os sarracenos da Andaluza; e entre as façanhas do mestre de Santiago conta-se a tomada de Alcalá de Guardaria, deixando por toda a parte assignalada a sua passagem, a ponto de, no dizer d'um chronista hespanhol, não deixar *hoja verde en todo el campo*.

Em 20 de agosto de 1247, dia da festa de Nossa Senhora, achava-se deante de Sevilha á frente dos temiveis esquadrões, empenhado n'um grande combate. Os cavalleiros de Santiago pelejavam ao grito de *Santa Maria deten tu dia*. E o dia, diz a lenda, se prolongou para a deixar vencer.

Tomou parte activissima no cerco da mesma cidade, que se rendia ao rei de Castella em 23 de novembro de 1248.

Cumpridos os deveres que o levaram á Andaluza, voltou D. Paio á sua empresa do Algarve, na qual quiz tomar parte D. Affonso III de Portugal. Esperado pelo Mestre em Salir, o monarcha que era seu compadre, o acolheu com as maiores demonstrações de apreço, e ambos foram pôr cerco a Faro, cerco que o rei dividiu pelos seus chefes, cabendo a D. Paio a parte que hoje vae de Nossa Senhora do Repouso ao Arco da Villa.

De Faro passaram a Loulé, que se rendeu sem combate, e de Loulé partiu D. Affonso III para a capital, emquanto D. Paio foi sobre Aljezur, que tambem se rendeu facilmente.

Estava concluida a conquista do Algarve; obra do seu pensamento, do seu valor e da sua fé, levada ao cabo á custa de fadigas e perigos sem conto. Seria um voto,

uma missão providencial? Ambas estas coisas, talvez.

Depois, recolheu ao seu mestrado, d'onde nunca mais voltou á pratica, senão como medianeiro entre os dois Affonsos, X de Castella e III de Portugal, para apaziguar contendas sobre a posse d'esta conquista. Não digo bem: voltaram os seus ossos, que elle legou á terra, que tanto amou, para serem sepultados na igreja de Santa Maria de Tavira junto dos seus irmãos d'armas, tendo fallecido em adeantada idade e christamente na séde da sua Ordem no dia 10 de fevereiro da era de Cezar de 1313, ou da christá de 1275.

Eram os cavalleiros de Santiago tambem conhecidos por *Espatharios*, porque usavam em seu brazão de uma espada pintada de vermelho com esta divisa: *Rubet ensis sanguine Arabum*. Fiel a esta divisa, nunca tingiu a sua espada n'outro sangue, que não fosse o dos sarracenos; mas, terminada a lucta, em vez do *vavictis* d'aquellas epocas semi barbaras, havia sempre na sua bocca palavras de paz nos partidos de vidas e fazendas, facto notavel, em que se espalha a sua alma diamantina illuminada pela nobreza de cavalleiro e fé de christão.

Figura primacial e épica, D. Paio Peres Correia, Grão-Mestre da Ordem de Santiago, tem com o heroe d'Atoleros, Aljubarrota e Valverde, tão proximas parencas, que até como elle, nunca foi vencido!

Ao *Nunalvares Algarvio* ficava bem uma estatua na terra que se orgulha de possuir os seus ossos. Portimão, 1907.

Padre Vieira.

Alternativas de calor e humidade

As doenças são devidas no geral dos casos, ao desenvolvimento de seres infinitamente pequenos quer animaes, quer vegetaes, que alteram as condições regulares da vida tanto dos animaes como dos vegetaes, á custa dos quaes elles vivem, se propagam e se desenvolvem.

As doenças mais vulgares das plantas, são devidas ao desenvolvimento de fungos ou parasitas vegetaes, que se implantam, vegetam e se propagam nas plantas á custa das quaes vivem.

No numero d'estas doenças, conta-se tanto o mildiú como o oídio entre as mais generalizadas e de mais terriveis consequencias.

O meio mais adequado e apropriado para o desenvolvimento e propagação dos fungos é sem contestação, uma atmosphera quente e humida.

Não ha nada mais favoravel para o desenvolvimento dos fungos do que as alternativas de calor e humidade.

É por isso que quando a primavera e o estio correm quentes e secos, o mildiú pouco se manifesta e quando o faz nunca se espalha nem se desenvolve como succede quando contrariamente no meio do calor primaveril ou estival succedem alternativas de humidade, quer sejam devidas a chuvas ou a nevoeiros.

Quanto maior for a frequencia d'essas alternativas, tambem maior será a intensidade e a extensão do mal occasionado pelas invasões dos diferentes fungos em geral e especialmente do mildiú e do oídio.

Vista a maneira como o tempo tem decorrido, a prolongadissima estiagem que se tem observado todo

faz crer e prever, que o tempo vai correr de feição para facilitar a propagação dos fungos e que as alternativas de calor e humidade que se estão dando e que mais ainda se devem accentuar, farão desenvolver extraordinariamente este anno tanto o mildiu como o oídium.

É triste, mas é evidente, que as vinhas estão fortemente ameaçadas por estes terríveis flagellos e que por isso bem prudentemente procederão os viticultores precavendo-se por meio dos tratamentos preventivos aconselhados contra a ameaça que tem suspensa sobre as suas vinhas e sobre o futuro da sua produção.

É bem certo que mais val evitar o mal que ter depois de o remediar, o que é sempre mais difficil, mais caro e menos efficaz.

Acantelae vos viticultores contra os effeitos das mais que prováveis alternativas de calor e humidade que estão em respectiva e que são o meio mais propicio para o desenvolvimento dos fungos origem das doenças das videiras, mildiu e oídium.

Contra o mildiu os saes de cobre e os preparados cupricos.

Contra o oídium o enxofre.

Previnam se com tempo para não terem que remediar tarde e a más horas.

Uma festa no seminário de Faro

No dia 2 do corrente realisou-se no seminário episcopal de Faro, sob a presidência de S. Ex.^a Rev.^{ma} o senhor arcebispo-bispo, uma sessão litterario-musical, cujo programma, magistralmente desempenhado pelos alumnos do seminário, foi o seguinte:

1.^a parte—*Hymno de S. Ex.^a Rev.^{ma}*, pela orchestra; *Aria* (Somnambula). Bellini, solo pelo seminarista Rodrigues; *Reconnaissance*, poesia recitada pelo seminarista Baptista; *Sérénade*, Schubert, pela orchestra; *Sciencia e fé*, poesia pelo seminarista Montes, *Melodia religiosa*, Moreno e Noguera, solo e coros; *Origem da materia e da vida*, these defendida pelo seminarista Pera, sendo arguentes os seminaristas Barão, Baracha e José Pedro, *Réverie*, Fauconier, pela orchestra, *Hymno de S. Ex.^a Rev.^{ma}* pela orchestra.

2.^a—parte *La colere d'Herode*, mystere en huit tableaux, Ombres de l'Illor, musique de Fragerolte. 1.^o Tableaux; *Hérodé et les Bergers*; 2.^o *Hérodé et les magés*; 3.^o *Colere d'Herode*; 4.^o *Marche des Bergers*; 5.^o *Marehe des Magés*; 6.^o *La creche*; 7.^o *L'Adoration*; 8.^o *Les soldats d'Herode*—*Apotheose*

No final da 1.^a parte do programma, o venerando prelado da diocese pronunciou uma allocução eloquentissima elogiando o digno vice-reitor padre Franco pela feliz iniciativa e bom exito d'aquella festa, e os seminaristas pela correcção e brio com que se houveram no desempenho de seus papéis; a aproveitando a circumstancia de, n'aquelle dia, decorrer o anniversario natalicio do Pontifice reinante, referiu-se em termos elevados e repassados de filial devoção a SS. Pio X. terminando de pé, n'um rapto oratorio vibrante de enthusiasmo juvenil, por aconselhar os seus seminaristas a ir ao povo, a caminhar ávante pela religião, pela Patria, pela familia.

Por ser uma novidade em o nosso paiz despertou especial interesse nos circumstantes o desempenho da 2.^a parte do programma—*La Colere d'Herode*—uma série de 8 quadros a projecções luminosas com desfile de sombras chinezas figurativas da acção que, ao passo que se ia succedendo em quadros aos olhos dos espectadores, era acompanhado do recitativo musical a vozes e orchestra.

Dirigiu o complicado funcionamento da machina de projecção o beneficiado Manuel da Cruz Semedo.

REPUBLICANOS NO ALGARVE

Informa a *Luota* que alguns membros do Directorio do partido republicano percorrem brevemente o Algarve em viagem de propaganda politica.

“O HERALDO” EM PARIS BRUGES, A MORTA

A exposição da Tosão de Ouro, que se vai inaugurar em Bruges, no dia 15 d'este mez, promete ser interessantissima a todos os respeitos. Tem logar no antigo Palacio provincial, nas salas em que tivemos occasião, em 1902 de admirar as obras dos Primitivos flamengos.

De todas as cidades historicas que hoje formam o reino da Belgica, é talvez Bruges Bruges a morta como lhe chama um distincto novelista francez—aquella em que deixou rastros mais indeleveis a feroz dominação do despotico duque de Alba, quando todo aquelle territorio de Flandres vivia sob o jugo da então poderosa Hespanha. Tudo n'aquella cidade, hoje sem animação, depois de ter sido em tempos antigos o emporio da industria e do commercio, tem o cunho tipico das bellezas e grandezas extinctas. O *donjon*—a torre ou palacio communal—e os canaes que atravessam a cidade, as casas vetustas e estreitas, travessas que parecem labirintos, a magestosa egreja, os venerandos museus, os proprios habitantes d'essa cidade tranquilla e silenciosa, situada a pouca distancia da bulçosa Bruxellas, capital do reino, tudo aquillo nos deixa n'alma uma impressão indelevel de suave tristeza. Para nós, hespanhoes, pertencentes áquella raça dominadora e cruel que, com Carlos I, o duque de Alba e Philippe II, estabeleceram as bases do poder absoluto na Europa, a cidade de Bruges tem um atractivo singular, embora reprovando *in mente* todos aquelles despotismos, que fizeram da Hespanha uma subjugadora de povos e dos seus monarchas o poder mais terrível do mundo.

Tudo n'aquella cidade, triste e sem vida, nos falla do nosso paiz, o ambiente que alli se respira parece conter ainda moleculas do ar que respiravam os nossos antepassados, aquelles regimentos de Flandres, cujas glorias homicidas veem confundir se agora com as glorias que querem hoje lembrar, expondo a historia da famosa *Tosão de Ouro*. Ainda existem em Bruges, depois de decorridos seculos, um canal e um bairro *dos hespanhoes*. Certas familias conservam na linguagem palavras que, pela phonetica, teem mais de hespanhol que de flamengo. Como querem, pois, que um hespanhol não se sinta quasi em casa quando atravessa as ruas sombrias de Bruges ou os canaes serpentinicos e as pontes debaixo das quaes parecem ainda ecoar o estrepito e vozerio das hostes conquistadoras? Não vão crer, por isso, que a ideia de conquista seja a unica que causa impressão ao hespanhol que, pela primeira vez, vai de visita a Bruges.

Pela minha parte devo dizer que depois d'essa impressão passageira, mais atavica que realmente sentida, o que mais chamou a minha attenção, a primeira vez que me vi n'aquella cidade semi-deserta—deserta pelo silencio quasi absoluto que n'ella reina, sobretudo de noite—foi a delicadeza e boa educação dos habitantes, a melancolia das physionomias e a belleza dos museus. Oh! os dois pequenos museus de Bruges, que não pude visitar com o vagar que desejara, deixaram-me uma sensação de arte tão intensa que depois de trez annos decorridos ainda me enthusiasma. Uma força irresistivel, quando chega o verão, me impelle para a cidade morta, e desejo lá voltar para negar os meus antepassados, no que tiveram de tyrannico e para respirar o ar d'aquelles museus vetustos que, como os de Bruxellas e Antuerpia tanto correspondem ao meu ideal de arte.

Não sei o que será a Exposição historica da *Tosão de Ouro*. Pelo que tem de secular a ordem, é sem duvida, a cidade de Bruges o quadro proprio para que ella seja perfeita e bella. As casas reinantes de Austria e Hespanha, que, como se sabe, pretendem ambas ter instituido a ordem, vão rivalisar para offerecerem os mais valiosos

presentes que servirão para illustrar as epocas historicas da notavel ordem. Pinturas, tapetes, joias tudo ha de ser muito grandioso e chamará a attenção dos curiosos viajantes que forem a Bruges com o unico fim de visitar a Exposição. Contam-se maravilhas d'um livro e de umas miniaturas nas quaes o celebre pintor Nan Driestren esteve trabalhando, sem descanso, durante quatorze annos, livro inteiramente dedicado ao elogio das proezas dos cavalleiros da *Tosão de Ouro*, e que talvez seja o objecto de mais valor da Exposição. Paris quer distinguir-se, mandando esse livro unico e inappreciavel.

Emquanto a mim, só desejo que me deixem admirar, de dia, os quadros da Escola classica flamenga, que brilham com tons mysteriosos nos antigos museus, e de noite vadiar pelas travessas e á beira dos canaes, onde quizera encontrar-me cara a cara com o duque de Alba, para deitar-lhe a minha maldição e a todos os meus contemporaneos.

Paris, junho de 1907.

A Vinardell-Roig.

OS QUE MORREM

Na idade de 70 annos falleceu no Povo da Figueira (Villa do Bispo) em 9 do corrente, a sr.^a D. Thereza Correia Leal, estremeza esqosa do sr. Francisco Correia Leal e mãe do capitão de engenharia sr. José Correia Leal.

O funeral teve logar hontem, saindo o feretro da sua residencia para a egreja de Budens, pelas 9 horas da manhã, sendo o corpo mettido em uma rica urna de mogno e conduzida á mão e acompanhada por numerosas pessoas não só da localidade como de Budens, Lagos e Villa do Bispo, inco d'esta ultima as pessoas de mais elevada classe, entre as quaes o presidente e vereadores da camara e administrador do concelho.

Da residencia até á egreja, que são proximamente dois kilometros, formaram se tres turnos ás borlas da urna funeraria.

1.^o srs. Antonio da Veiga Nogueira, Antonio Correia Simão, José Soeiro, Francisco de Paula Felipa, Francisco Joaquim Soeiro e Agostinho Cintra.

2.^o srs. José Lino Correia, Ignacio Gouçalves Vieira, José Cardoso Gerardo, Antonio Rosado Correia e Joaquim Silva Soares.

3.^o srs. José Bento Correia Viegas, Francisco Reis d'Oliveira Junior, Joaquim Rosado Correia, Julio da Silva Bento, João Correia Carvalho e Joaquim Xavier Correia.

Ao chegar o feretro a egreja foi a urna deposta sobre um catafalco armado ao centro e rodeado de lumes, dando-se em seguida principio do officio e missa de corpo presente e finalizando o acto religioso com a absolvição, depois do que se organisou o prestito até ao cemiterio, sendo o corpo inhumado provisoriamente no jazigo do sr. Antonio Viegas.

Sobre o feretro foi deposta uma corça de flores artificiaes, violetas, rosas e amores perfeitos, com a seguinte dedicatória: «Eterna saudade de seu marido, filhas, cunhada e sobrinha Francisca.»

A porta do cemiterio foram distribuidas esmolos de 200 réis a 350 pobres.

A fallecida completou quarenta annos de casada no dia do fallecimento.

Na noite de terça feira ultima falleceu em Lisboa o tenente de infantaria 5 sr. Alfredo Ghira, filho do official de marinha do mesmo nome que tão nomeado foi pelos seus relevantes servicos em Africa. Era natural de Villa Real de Santo Antonio.

CASAMENTO DO PRINCIPE RREAL

Um telegramma de Berlim, datado de 11 do corrente, para algumas folhas de Madrid, informa que se falla ali do casamento da princeza Beatriz de Coburgo com o principe de Portugal.

SOMATOSE NA CONVALESCENÇA

Pedras salgadas

Chamamos a attenção dos nosso leitores para o annuncio que desde ha semanas vimos publicando na quarta pagina e que respecta ao importante e afamado estabelecimento hydrologico das Pedras Salgadas que é, n'esta temporada de thermas, alem dum proveitosissimo estabelecimento de saude, um verdadeiro *rendez-vous* de figuras em destaque na politica, na litteratura, na industria, no commercio, etc.

Está já consagrada a excellencia d'estas afamadas aguas cujo salutar effeito dia a dia se confirma em factos de toda a evidencia; mas como pode haver quem queira minuciosas informações sobre as vantagens d'aquellas aguas não só recommendamos a leitura do annuncio que inserimos na quarta pagina como ainda aconselhamos o pedido de esclarecimentos ao agente em Tavira da florescente empreza das Pedras Salgadas e que é o nosso estimavel amigo Justino Augusto Ferreira que sempre de bom grado e com a melhor vontade se presta a fornecel-os.

IMPRESA

Está annunciada para o proximo dia 1 de julho a aparição do *Diario Nacional*, do Porto. O novo jornal, de que é director o sr. Eduardo Sequeira, publicar se ha de manhã e inserirá varias secções indispensaveis aos jornaes de grande publicidade, publicando tambem, diariamente, chronicas politicas de Lisboa pelos eossos collegas do *Diario Illustrads* srs. Alvaro Chagas e Annibal Soares.

—Começamos a receber novamente o nosso aprecivel confrade da capital *O Popular*. Agradecemos.

—Reapparece no dia 18 o *Exerzito Portuguez*.

A PROVINCIA

Albufeira

Tem sido bastante grande a procura de casas para a proxima época balnear, pois este anno é enorme a affluencia de banhistas que preferem esta praia.

No Gremio Albufeira trabalha se activamente na conclusão das transformações porque ultimamente passou, faltando apenas concluir os arranjos do salão de baile, que fica um encanto.

Tambem já começaram os trabalhos no recinto destinado a jogos de ar livre, como tennis, croquet, malha, etc., etc.

Já aqui funciona no theatro de Sant'Anna uma companhia dramatica e animatographo.

—Regressou de Lisboa o sr. dr. José Correia Nunes, conservador n'esta comarca.

Faro

Prosegue a sedicção costumeira. No 1.^o de Dezembro, n'estas recentes recitas da companhia que o actor Reis dirige e em que se tem visto *A Cigana*, *O tim tim por tim tim* e tornado a ver o *tim tim* e provavelmente se voltará a ver *A Cigana*, o pasmo tem-se erguido muito alem das nove horas da noite! Por este caminhar hemos de registar ainda algum dia aqui alguma *serata* que principie ao balar da meia noite. Se é o distincto!

—Vimos n'esta cidade no domingo, de visita a seu filho, o nosso presado amigo sr. dr. Antonio Eduardo de Sousa Godinho, integro juiz de direito da comarca de Silves.

—Está de luto pelo fallecimento d'uma sua sobrinha, o nosso amigo sr. José de Calazans Duarte, esclarecido secretario da administração d'este concelho e correspondente do *Diario de Noticias*. O nosso pezame.

—Continuamos fazendo votos para que termine o enguiço das obras do novo edificio destinado ao lyceu. E commigo fazem côro os chefes de familia que todos os dias uteis vêem seus filhos ir encafuar-se no velho edificio que—quem ha que o negue?—é, em hygiene... o beijinho dos edificios publicos.

—Tem passado bastante incommodada de saude a sr.^a D. Maria das Dôres Sergio d'Abreu Marques, digno delegado do thesouro neste districto. Desejamos o prompto restabelecimento da bondosa senhora.

—No mercado respectivo, como vemos todos os dias, são expostos á venda fructos em incompleto estado de maturação. Com vista á competente auctoridade.

—Para a *hermesse* que em breve se vai realizar no salão de baile do *Gymnasio Club* já teem sido recebidas dadas dos srs. e sr.^{as} D. Antonio Mendes Bello, arcebispo-bispo, conselheiro Vaz Aboim e esposa, Paulo Cumano, dr. Albertode Moraes e esposa, alferes Frias de Barros, D. Maria Adelaide Archanho, D. Adelaide Sobral Tavares, tenente Saldanha, D. Albertina Alda Bourgard, Justino Cumano Bivar, D. Julia Tavares Archanho, B. José Fernandes, dr. José Sanches, D. Ermelinda da Conceição Nobre Soares, Luiz Nobre de Lacerda, D. Maria José Madeira Nobre, Ignacio Tavares Bello e esposa, Eduardo Alberto da Silva Soares, D. Maria de Nizareth Vieira e filha, Antonio Matheus, Eduardo Seraphim, senior, Antonio Pedro Leal, D. Rachel Ruah, D. Gertrudes Emilia Valle, D. Rita Luiza Faria da Cruz, José Paes, Eduardo Seraphim, junior, José Paiva, Francisco Martins d'Oliveira e esposa, Palma Ribeiro, tenente Floriano Jo é, D. Maria das Dôres Esperança, Paulo da Silva Pinto e esposa, José da Encarnação Vieira, Albino José Pinto e esposa e João d'Avila e Horta.

—O antigo chefe da estação da Fuzeta sr. Francisco de Paula Bomba assumiu na segunda feira o seu logar de sub-chefe da estação de caminho de ferro d'esta cidade.

—Continua doente a sr.^a D. Joaquina Sancho Pinto, estremeza esposa do nosso prezado amigo sr. Paulo Pinto, conceituado negociante d'esta praça. Desejamos as rapidas melhoras da enferma.

—Em substituição do sr. engenheiro Alexandre Ortigão de Carvalho, que pediu escusa, foi nomeado segundo substituto do juiz de direito d'esta comarca o sr. Manoel José da Fonseca.

—A guarnição da canhoneira *Lagos*, do serviço fiscal da costa do Algarve, resolveu effectuar em 23 do corrente no sitio da *Porta Nova*, d'esta cidade, uma corrida de fitas e de bicycletas. A despeza a fazer com o referido festival são pagas pela guarnição, revertendo o producto total da venda de bilhetes ou donativos com que o publico concorra em prol da familia das victimas do desastre ultimamente occorrido no caminho de ferro, cerca da estação de Saboya.

—Este um acto que muito nobilita a guarnição da *Lagos* e que, com o maximo aprazimento, aqui registamos.

—Foi transferido para o lyceu d'Evora o professor do lyceu d'esta cidade, sr. José Maria Carido.

—Regressou de Lisboa o sr. Ventura Coelho de Vilhena (Cabo de Santa Maria).

Lagos

Tocou domingo á noite, na praça da Constituição, a philharmonica *Capricho Independente*.

—O sub-delegado de saude sr. dr. Faria e Silva dá ás quintas feiras, nos paços do concelho, vacinas tanto a creanças como a adultos.

—Está aqui o sr. dr. Braklamy.

Monchique

Realisou-se no dia 7, a festa ao Sagrado Coração. Rezou se a missa de Pozetti, acompanhada a orgão pelo sr. Lucio Feio, e desempenhadas as vozes pelos rev. Salgado, prior do Alferce e sr. dr. Feio, Alfredo Marques Carneiro, Antonio Joaquim Lopes e José Theodoro Affonso. Houve commumhão geral em que tomaram parte cerca de duzentas pessoas, terminando tudo por uma procissão em que se entoaram canticos ao Sagrado Coração, musica d'um dos mais considerados e illustrados padres da nosssa diocese, e consagração ao Sagrado Coração. Acolytas

ram os rev. Alves Costa, prior de Marmete, e Cabrita, ajudador d'esta villa.

Portimão

Regressaram de Ayamonte o sr. Antonio Feu e sua esposa.
—No dia 12 de julho é aqui esperada uma companhia dramatica composta de elementos do theatro D. Maria II.
—Está doente e retira brevemente para Faro, em tratamento, o sr. José Antonio Marques Guerreiro.
—Está aqui o sr. Raphael Centeno.
—Retiraram para as Caldas de Monchique as sr.^{as} D. Marianna Avellar, D. Maria Avellar Basto e filha D. Sophia.
—Partiram para Faro os srs. Antonio Pedro Martins Junior, Guilherme Bastos d'Avellar, Luiz Negrão Vieira e Geraldino Salvador, alumnos do Collegio Luzitano que ali vão fazer o 3.º anno dos lyceus.
—Regreasram da feira de Almodovar os srs. José Libanio Amado e Joaquim da Silva Prazeres.

NAMARRAES

Toca hoje no jardim, das 8 e meia ás 10 e meia horas da noite. a excellente philharmonica dos Namarraes.

Corridas de bicicletas

Decorreram com entusiasmo as corridas de bicicletas que, como estavam annunciadas, tiveram logar na tarde de quarta feira n'uma improvisada pista da Atalaya.
Na 1.ª corrida (velocidade) correram os srs. Joaquim Aboim, Viriato Torres, Augusto Ramos, Antonio Dias, João Pires e Manoel Almeida; o 1.º premio (medalha de vermeil) foi ganho pelo sr. Joaquim Aboim e o 2.º (medalha de prata), pelo sr. Augusto Ramos.
Na 2.ª corrida (resistencia) correram os srs. Joaquim Aboim, Viriato, Ramos, Pires e João Soares. O primeiro premio (medalha de vermeil) foi ganho pelo sr. João Soares, e o 2.º (medalha de prata) pelo sr. Joaquim Aboim.
A terceira corrida (fitas) decorren com interesse, tendo quasi todos os corredores conseguido algumas fitas. Estas, que eram em avultado numero, foram caprichosamente bordadas e pintadas por diversas mademoiselles da nossa sociedade.
Na quarta corrida (especial) correram os srs. João Pires, Fonseca, Dias e Mattos. Ganhou o premio o corredor João Pires.
Na corrida final, que foi a mais entusiastica e que era a mais disputada pela excellencia do premio, correram os srs. Joaquim Aboim, Augusto Ramos e João Pires. O premio, que era uma linda medalha em prata lavrada, offerecida pelo nosso estimavel patricio residente em Lagos, sr. Francisco Ramos, foi ganha victoriosamente pelo sr. Joaquim Aboim que depois foi muito aclamado e abraçado.
Pede-nos a commissão para que patenteemos a boa vontade e inexcedivel sollicitude com que para o bom exito d'estas corridas concorreu o sr. Alberto Demorá, agora n'esta cidade, e que de bom grado auxilhou a commissão em todos os trabalhos.
Consta-nos que se projectam para breve outras corridas, o que certamente será bem accete pelo publico.

THEATRO

Conforme estavam annunciados tiveram logar nas noites de segunda e terça os espectaculos dados pela tournée Maria Pinto que actualmente se encontra em Villa Real e que ainda vem dar dois espectaculos no nosso theatro nos dias 18 e 19 do corrente.
Os dois espectaculos dados, *Cigana e Tim, tim por Tim, tim*, agradaram.
SANCHES DE FRIAS
MEMORIAS LITTERARIAS
Aprecições e Criticas.
Livraria Antonio Maria Pereira, Lisboa.

A SITUAÇÃO POLITICA

Os acontecimentos marcham. Parece que os fados hão de cumprir-se.
Na sua parlenda do Chiado, o sr. João Franco terminou com este grito de guerra aos seus derradeiros abencerragens:
—Meus senhores! O caminho é para a frente!
E assim está procedendo. Verdadeiro Judeu Errante da politica, caminha sempre, avança sempre, allucinado e desvairado, cego e surdo aos clamores da multidão, esporeando, n'um desespero fatidico, o vôsco rocinante das suas ambições.
Sabia, no Chiado, que o povo se agglomerava em baixo, para o acolher com protestos. Mas isso não o impediu de afirmar, entre os resignados ouvintes da sua rethorica desconjunctada, que está governando com a opinião publica. A não ser que esta opinião, para o governo, seja constituída apenas pelos sabres da policia e da municipalidade...
Outra, não a vemos ao lado do sr. João Franco. Porque a verdade é que este estadista nunca soube governar nem com a opinião publica, nem com os interesses do povo. Governa, quando muito, como todos os regimens desvairados, captando classes.
Primeiro, voltou-se para o exercito. Era preciso captar lhe as sympathias—e foram augmentados os soldos aos officiaes.
Mas os vincultores protestaram. Se havia dinheiro, assim, no thesouro publico, o primeiro dever do governo era acudir á crise da agricultura, que é a principal fonte de riqueza do paiz.
De facto, os lavradores ameaçavam a tranquillidade do sr. João Franco. Mas nem assim, o famoso estadista concebeu um largo plano, uma rasgada medida economica tendente a debellar a crise.
Ao norte deu o privilegio da barra do Douro. Ao sul, deu o privilegio das aguardantes, com outras compensações á custa do The-souro. Em resumo: não deu idéas, prometteu tambem dinheiro—que, assim, andaria a entrar por um lado e a sair pelo outro, n'uma girandola financeira de resultados funestissimos para o paiz.
Mas, ainda depois dos agricul-tores vieram outras classes. Abriu-se, sob as arcadas do ministerio do reino, um bôdo geral. Para o commercio, fez-se a cobrança das pequenas dividas. Para os caixeiros, anda no ar, em balão de reclama-me, o descanso semanal. Aos em-pregados publicos foram-lhes augmentados os vencimentos.
Aos sargentos, foram augmentados os soldos.
E o pregoeiro grita ainda:
—Ninguem quer mais, em troca do seu silencio?
Na verdade, para que o paiz não proteste, para que o povo não possa levantar-se contra os que estão calcando e rasgando as leis do reino, o governo só encontra um meio: captar pelo interesse todas as classes.
Mas a historia—a grande mestra—lá nos diz que todos aquelles que, n'um desespero inconsciente, recorreram a meios de suborno, para se sustentarem no poder tiveram sempre, como resultado inevitavel, a queda fatal.
Porque, nem subornando classes, o governo consegue libertar-se d'esse seu eterno pesadêlo que se chama a opinião publica. Esta continúa a protestar nos comicios, nas praças publicas, nas associações, nas camaras municipaes e junto de el-rei. Todos afastam de si o governo, a todos lhes repugna receber favores de quem para os conceder, começou por desprezar a Constituição do reino e os interesses do povo.
Assim, a grande maioria do commercio declara que nada quer da dictadura governativa. Os caixeiros fazem igual declaração. Os lavradores do sul do paiz vão protestar em um grande comicio a realizar-se em Lisboa. As associações de classe recusam-se a colaborar csm o governo em qualquer medida a decretar. As camaras

municipaes, de todo o paiz, vão chegando a Lisboa, dia a dia, no mesmo movimento unanime de protesto e de indignação, dirigindo-se ao paço das Necessidades.
E' o protesto do paiz inteiro contra o que se está passando. Por emquanto—um protesto sereno, ordeiro, respeitoso.
*
E como se responde ás camaras municipaes de todo o paiz, que vão apenas pedir que se respeitem as leis do reino e os direitos do povo?
Sabe se que resposta tiveram os conselheiros de Estado, os pares do reino e os deputados da nação. Pois a resposta ás camaras municipaes foi a mesma. O governo continua na sua carreira desordenada e cega, avançando sempre, menospresando tudo e todos.
—O caminho é para a frente.
Lá ao fim, abre-se evidentemente um abysmo irremediavel. A monarchia vê affastados todos os seus velhos servidores. A onda dos descontentes engrossa sempre. Mas isso pouco importa aos que teem a ceguira do poder. O caminho é para a frente!
A camara municipal de Lisboa, que foi a primeira a protestar, solicitando de el rei uma audiencia, teve já a resposta! Foi dissolvida por um decreto d'ictatorial, sem mais cerimonias nem justificações. Olho da rua!
De um só golpe, o governo afastou dois pesadêlos. Primeiro: impediu que os vereadores eleitos da cidade de Lisboa entrassem no paço das Necessidades, com o seu protesto indignado e altivo. Segundo: livrou se de realizar as eleições camararias em novembro, certo de que, mesmo tendo cortado oito mil eleitores republicanos, estes venceriam fatalmente as eleições, entrando triumphantes no primeiro municipio do paiz.
Ora, um governo que procede assim, condemnar-se-hia na opinião publica, se não estivesse já condemnado sem agravo, de ha muito. O governo de ta vencer os republicanos, administrando bem o paiz e o dinheiro do povo, mostrando que todas as liberdades e progressos cabem dentro da monarchia, fazendo vêr á nação que o mal é dos homens e não do regimen.
Assim, com actos violentos só conseguirá mostrar... que os republicanos teem razão. Fatal orientação é esta!
*
A attitude dos grandes partidos monarchicos continua a mesma. Affastaram-se de el-rei e do paço, mas, velhos servidores da monarchia, repugna-lhes ainda entrar em outro caminho. A' violencia e ao desprêso com que teem sido tratados, não responderam, por enquanto, com outras violencias. Esperam que todas as camaras tenham ido a Lisboa. Depois, verão o caminho a tomar...
N'esta serenidade, ha, porem, occultas tempestades. Não diremos já promovidas pelos chefes chefes dos partidos, porque estes, tendo envelhecido a servir o rei e a monarchia, não respondem a provocações nem a insultos, lançando a revolução nas ruas. Mas a grande massa dos seus partidarios impaciente-se e pôde reagir.
E depois?
*
Os boatos, que correm, são gravissimos.
Andam sombras no horisonte. Mas, succeda o que succeder, o povo portuguez não se deixará cahir, assim. Contra quem se atrevesse a tocar na independencia do paiz, até as proprias pedras das calçadas se levantariam.
Resurgiria o azorrague de Christo para expulsar os vendilhões da Patria!
FAUSTINO XAVIER DE NOVAES
IGNEZ D'HORTA
Obra inedita em verso, prefaciada pelo visconde de Sanches de Frias.
Livraria Viuva Tavares Cardoso, Largo de Camões, 6—Lisboa.

NOTICIAS PESSOAS
Fazem annos:
Hoje, 16—D. Isabel Cumano Fialho.
Segunda, 17—D. Alice de Vargas Passos, D. Maria Theresza Pires, José Maria Martinho, Raul Cumano de Bivar.
Terça, 18—D. Anna Judice da Costa Carneiro, D. Albertina Amelia d'Abreu Braziel, D. Antonio Mendes Bello, dr. José Caetano de Mattos Sanches, João Romero dos Reis, dr. Trinda-de Coelho, Marcellino Marques Cypriano.
Quarta, 19—Dr. Antonio de Passos Pereira de Castro, José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, D. Luiz de Sousa Sanches de Baena e Farinha.
Sexta, 21—D. Henriqueta Cortes Ferreira de Sousa, D. Maria do Castello Rapozo.
*
Da sua digressão pela Algeria e Marrocos regressou esta semana a Tavira o sr. Joaquim Fonseca.
*
Estiveram em Tavira: no domingo, o sr. José João de Faria Pereira, 1.º aspirante de fazenda em Faro; Luiz Parreira, 1.º aspirante de fazenda em Olhão, na quarta, os srs. dr. Carlos Fuzetta, dr. Pedro Nogueira, Amandio Pires Franco, Domingos Rosa e José Lauriola; na segunda, os srs. Aleixo Gomes e Antonio Pessoa, da Fuzeta.
Armações d'atum
Peixe vendido na lota de Villa Real de Santo Antonio de 8 a 14 de junho
Abobora—193 atuns, 83 atuarros, 5 albacoras, 14 cachoretas, 2:123779 réis.
Medo das Cascas—150 atuns, 91 atuarros, 1.717831 réis.
Barril—157 atuns 85 atuarros, 70 cachoretas, 1:795852 réis.
Livramento—167 atuns, 105 atuarros, 46 albacoras, 1.976619 réis.
Bia—34 atuns, 9 atuarros, réis 303874.
Ramallete—282 atuns, 131 atuarros, 2:656412 réis.
Medo Branco—180 atuns, 28 atuarros, 2:162704 réis.
Forte Novo—23 atuns, 243416 réis.
Olhos d'Agua—18 atuns, réis 174271.
Senhora da Rocha—464 corvinas, 207706 réis.
Total: 1:204 atuns, 532 atuarros, 51 albacoras, 84 cachoretas, 464 corvinas, no valor de réis 13:361835.
REGISTO DE PUBLICAÇÕES
A CAÇA
Acabamos de receber mais um numero d'esta interessante e importante revista sportiva, uma das que mais tem concorrido para o desenvolvimento, no nosso paiz, do gosto e entusiasmo de todo o sport.
O numero que temos presente, o 10.º do 8.º anno, em nada desmerece dos seus antecessores, quer na parte litteraria e noticiosa, quer na parte artistica.
E' sem duvida uma das revistas, no genero, mais completas, que dia a dia vae grangeando o direito a ser coadjuvada no seu louvavel intento; qual é, o crear maior numero de apaixonados pelo sport, e assim concorrer em parte, para a educação physica de todos os que se dedicam a esta util e recomendavel distracção.
O OCCIDENTE
E' dos mais interessantes o n.º 1023 do *Occidente* antiga e primorosa revista illustrada, que ha 30 annos se publica em Lisboa. A primeira pagina deste numero é linda mente adornada com a reprodução em gravura de um instantaneo do desembarque em Lisboa do ex-presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, dr. Rodrigues Alves e seus filhos. A *Chronica Occidental* é illustrada com um retrato do infelis actor Francisco de Salles que morreu atropelado por um automovel. Retratos dos drs. Ferreira da Silva, José Carlos Rodrigues, Zeferino Candido e H. Pellet, o proposito da celebre questão dos vinhos portuguezes salicylicos no Brazil. Exposição de Aves, com 7 lindos instantaneos de gallinaeos, palmipedes e columbideos, magnificos exemplares. Retrato de M. Narayan Apá Oido, medico indiano, que cura a tuberculose.
Collaboração litteraria variada e selêta de: D. João da Camara, Caetano Alberto, Alexandre Fontes, Macedo de Oliveira, Henrique das Ne-

ves, Fr. Antonio, D. Francisco de Noronha, José Boavista Portugal, G. de Matos Sequeira, etc.
GAZETA DAS ALDEIAS
Está publicado o n.º 597 d'esta utilissima publicação de propaganda agricola do Porto. Summario: A agricultura na nossa historia, do dr. Julio de Mello e Mattos; Os compostos arsenicaes contra os insectos, de M. Rodrigues de Moraes; Medicina Veterinaria (febre aphtosa, febre carbunculosa e mal rubro; vaccina e vaccinações,) de Paula Nogueira; Estufim aperfeiçoado, de Eduardo Sequeira; Exames com mais d'uma mestra, de Christiano Wanzeller e Eduardo Sequeira, Destruição de pardaes, de Eduardo Sequeira; Consultas, Folhetim, Secções e Artigos diversos.
REVISTA AGRONOMICA
Recebemos o n.º 4 (vol. V) d'esta muito considerada publicação da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal. Summario: Aspectos economicos do projecto vinicola, de D. Luiz de Castro; A mechanica da lavoura, de José Avelino da Silva e Matta; A cultura da vinha nas areias do Carregal do Furadouro, de Gabriel Osorio de Barros. A selecção do milho na Estação experimental do Illinois, de Lima Basto; no Instituto de Agronomia e Veterinaria; Varia.
ADMINISTRADOR
Foi nomeado administrador de Alcoutim o sr. Delicioso, d'aquella villa.
MERCADO DE GÊNEROS
Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda
Centeio... 540 14 litros
Cevada..... 320 » »
Chicharos..... 500 18 »
Favas.... 600 » »
Feijão branco... 17100 » »
Grão .. 17200 » »
Milho de regadio. 460 » »
Milho de sequeiro. 460 » »
Trigo broeiro... 640 14 »
Trigo rijo... 640 » »
Sal 50 » »
Batata..... 280 15 kilos
Azeite..... 27400 10 litros
Acaba de publicar-se:
DESENHOS E ANECDOTAS
DE
JOÃO DE DEUS
POR
M. TEIXEIRA GOMES
O producto da venda d'este folheto reverte em favor do cofre das Escolas Moveis. Preço: 150 réis.
Marnoco e Souza e Alberto dos Reis
A Faculdade de Direito
e o seu ensino
PREÇO, 300 réis
F. FRANÇA AMADO, editor
COIMBRA
O producto liquido da venda reverte a favor da «Sociedade Philantropico-Academica».
O DIJESTIVO ROIVIN
Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint Honoré. PA RIZ.

Um coração cheio de alegria



AMERICO PESSÔA.

O TESTEMUNHO

Porto, Rua de Cedofeita, 184, 7 de Março de 1906.

É com o coração cheio d'alegria que me dirijo a V. S. Meu filho Americo, que na tenra idade de 4 annos, se via a braços com a terrível anemia e que tantas noites de insomia me occasionou, a pensar n'esse mal, que m'o ia roubando lentamente, encontra-se hoje, graças á Emulsão de Scott, completamente restabelecido.

Antonio Pessôa.

A RAZÃO

No uso da Emulsão de Scott nunca ha decepções, em consequencia da sua energia magnifica (immensamente superior á de qualquer outra emulsão de oleo de figado de bacalhau), derivada da extremamente boa qualidade e pureza dos materiaes de que é fabricada e da perfeição scientifica do processo. A qualidade da

Emulsão de Scott

nunca varia, porque é do melhor que podem produzir o dimheiro, a pericia e o cuidado. O oleo de figado de bacalhau norueguez é o melhor do mundo, a Emulsão de Scott nunca contém senão o melhor do melhor. Outras emulsões ao contrario, frequentemente contém oleos inferiores, ás vezes não provenientes do bacalhau, e portanto carecem por completo das notaveis virtudes medicinas do oleo magnifico empregado na Emulsão de Scott. Para a vossa propria segurança, e dos vossos doentes, verifique se o pescador com o prizo está no involucro.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo Scott!

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Monsinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

2.º ANNUNCIO

No dia 23 do corrente mez de Junho, por 11 horas da manhã, á porta da casa onde residiu o inventariado João dos Santos Parreira, na rua de Mau fôro freguezia de S. Thiago d'esta cidade, se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer, acima de metade do valor da sua avaliação, di versos moveis, como quartolas, barras, balanças, ferramentas de officina de ferreiro e diversos artigos de ferro por manufacturar, tudo pertencente ao casal do dito inventariado João dos Santos Parreira. Estes moveis são os que não tiveram lançador na praça constante dos editaes e annuncios com data de 13 de maio do corrente anno e voltou novamente á praça por deliberação do conselho de familia e interessados respectivos, para pagamento de passivo. Nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 6 de junho de 1907.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão do 3.º officio, Estevão José de Sousa Reis.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã.

Rua Ferreira Netto, 31, 1.º

FARO

Escola de Alumnos Marinheiros de Faro, a bordo da Corveta "Duque de Palmella."

Concursos para a admissão de alumnos

PELO presente se faz publico que vae haver admissão de alumnos mariuheiros para frequentar a escola estabelecida em Faro, a bordo da Corveta «Duque de Palmella» devendo o anno lectivo começar em 1 de outubro do corrente anno.

Os requerimentos de paes ou mães, tutores ou quem suas vezes fizer, dos candidatos, solicitando a admissão na referida escola, devem ser dirigidos a Sua Magestade, feitos em papel sellado e entregues até 31 de agosto proximo, na administração do bairro ou concelho onde residirem os candidatos ou directamente ao commandante do navio escola (artigos 33.º e 37.º do Regulamento de 19 de fevereiro de 1886) acompanhados dos seguintes documentos.

1.º Certidão de idade pela qual se prove que o candidato não tem menos de dezesseis annos nem mais de dezoito no dia 1 de outubro d'este anno.

2.º Auctorisação de pae ou mãe, tutor ou quem suas vezes fizer, do candidato, que constitua obrigação do can idato servir a bordo dos navios do Estado como praças de marinagem ou em qualquer das outras classes effectivas da armada pelo tempo de oito annos, a contar da data em que assentar praça no Corpo de Marinheiros da armada, se o candidato for admittido como alumno mariuheiro.

3.º Attestado pelo qual prove saber ler, escrever e contar.

4.º Attestado medico pelo qual prove que é robusto, não soffre molestia contagiosa e é vaccinado.

Todos os documentos devem ser conhecidos por notario publico, quando não tiverem o sello das estações por onde forem passados.

Os candidatos devem ter pelo menos 1.º,48 de altura.

Alem dos documentos acima mencionados podem os requerentes juntar todos aquelles que importam preferencia para a admissão.

As condições de preferencia são:

1.º Os filhos de praças effectivas da armada.

2.º Os filhos de praças de pret do exercito.

3.º Os orphãos e desamparados de pae ou mãe.

4.º Os filhos de individuos de pro fissão maritima.

5.º Os que provem a sua pobreza.

Em igualdade de circumstancias:

1.º Os que tiverem melhores habilitações litterarias.

2.º Os mais velhos.

Os candidatos que forem apurados pela junta de saude escolar se rão matriculados na escola e desde essa data teem direito a uma ração diaria de generos distribuidos em tres refeições, conforme a respectiva tabella regulamentar e ao vencimento mensal de 3\$000 réis, cativas de descontos para fardamentos e tratamento nos hospitaes.

Fornece mais o estado a cada alumno uma cama completa composta de maca, colchão, travesseiro e uma mochila.

Os alumnos marinheiros que forem alistados no Corpo de Marinheiros, tendo obtido aprovação no exame final na respectiva escola, preferem sempre, em igualdade de circumstancias, a quasquer outras praças para a promoção á classe superior, e bem assim preferem a quaesquer outras praças ou individuos nos cursos abertos para a admissão de enfermeiros navaes, uma vez que satisfaçam ás condições especiaes que regulam a admissão a esta classe e que tenham servido como praças do corpo de mariuheiros, pelo menos quatro annos.

Bordo da corveta «Duque de Palmella», Escola de Alumnos Marinheiros, surta em Faro, 27 de maio de 1907.

O commandante, Antonio Torquato de Borja Araujo.

Escola de Alumnos Marinheiros de Faro

PERANTE o conselho administrativo da «Duque de Palmella», na sede da esquadilha fiscal da costa, ao meio dia de 21 de junho do corrente anno, se procederá á arrematação em hasta publica do fornecimento de fardamento para uso dos alumnos mariuheiros, durante o anno economico de 1907—1908.

O respectivo caderno de encargos poderá ser consultado todos os dias uteis, das dez horas da manhã ás tres da tarde, na sede da esquadilha, onde tambem se poderão examinar as amostras e pedir quaesquer outros esclarecimentos.

O deposito provisorio será de réis 20\$000.

Não haverá licitação verbal.

As propostas serão dirigidas em carta fechada ao presidente do conselho administrativo.

Sede da Esquadilha Fiscal, em Faro, 4 de Junho de 1907.

O commandante, A. T. de Borja Araujo.

capitão tenente.

67

Esquadilha Fiscal da Costa

PERANTE o conselho administrativo da esquadilha fiscal da costa, na sede da mesma esquadilha em Faro, ao meio dia de 20 de junho do corrente anno, se procederá á arrematação em hasta publica, do fornecimento de aguada, mantimentos e sobresalentes á Escola de Alumnos Mariuheiros de Faro, aos navios da esquadilha fiscal e a todos os demais navios de guerra por tuguezes com permanencia ou de passagem na ria de Faro durante o anno economico de 1907—1908.

O respectivo caderno de encargos poderá ser consultado todos os dias uteis, das dez horas da manhã ás tres da tarde, na sede da esquadilha, onde tambem se poderão examinar as amostras, e pedir quaesquer outros esclarecimentos.

O deposito provisorio será de réis 20\$000.

As propostas serão dirigidas em carta fechada ao presidente do conselho administrativo.

Sede da esquadilha fiscal, em Faro, 4 de junho de 1907.

O commandante, A. T. de Borja Araujo.

capitão tenente.

68



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (3)

Casas

Vende-se uma morada de casas terreas na rua do Rei d'esta cidade, que pertenciam ao fallecido José Manoel Tarrana.

Constam de quatro compartimentos, quintal e poço d'agua.

Trata-se com Joaquim do Carmo Palma, de Tavira.

71

NOVA OURIVESARIA EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz, obtem por preços excepcionaes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, aneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medaihas, etc.; relógios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata ciuzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadeias de ouro a peso

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario junior, & C.ª

805

AGUAS

DE

PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no Estabelecimento Hydrologico, e fóra d'elle; a agua do PENEDO é utilissima na lithia se urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impudismo chronico e asthma.

A do *Penedo Novo*—nas doenças de estomagos, e especialmente na dilatação.

As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago, etc.

Gruta Maria Pia—agna bicarbonatada ferruginosa—excelente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhœa, lymphatismo e nas convalescencias.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação van-

tajossissima nas dyspepsias tonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A *Agua de D. Fernando*—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de *Pedras Salgadas* vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancellia Velha—31.

Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º

Em TAVIRA—Justino Augusto Ferreira.

O Estabelecimento Hydrologico de *Pedras Salgadas*, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis—*Grande Hotel* e *Hotel do Avellames*. Caminho de ferro até Villa Real: d'este ponto em deante, carruagem e malaposta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a 250 metros do Estabelecimento.

54

ESTANCIA DE MADEIRAS DE

Antonio José Ramos

R. da Borda d'Agua d'Aguiar TAVIRA



VENDE-SE n'este estabelecimento cimento estrangeiro e nacional, marca Bull-Dog, Portland Agua e Tejo, assim como madeiras de flandres e

pinho, ferragens, tintas, papeis pintados para forrar casas, etc., tu lo por preços reduzidos. 66

J. A. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e Arroz

Compram-se borras d'azeite 58 a 64—R. Conselheiro

Bivar, 58 a 64

52 FARO

CASA

Vende-se uma no sitio da Igreja, freguezia da Conceição, que foi propriedade de Domingos de Ruba.

Trata-se com João Antonio Pacheco de Santa Catharina. 72

1.º ANNUNCIO

No processo de separação de pessoa e bens, que no juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 2.º officio, move D. Barbara Virgínia de Mendonça, proprietaria, residente n'esta cidade, contra seu marido João Antonio Gomes, tambem proprietario, residente n'esta cidade, foi por sentença de 12 do corrente mez, homologada a deliberação do conselho de familia que auctorisou a separação das pessoas e bens dos referidos conjuges.

Tavira, 13 de junho de 1907.

Verifiquei:—J. Sereno.

O escrivão do 2.º Officio, Arthur Neves Raphael.

(73)

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos,

espelhos, banheiras, bandedas, marmores para

moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) FARO